

*A Mesa da Palavra explicada ....*

*Pároco P. e Vasco Soeiro*

**Domingo da Sagrada Família de Jesus, Maria e José – Ano A – 28.12.2025**

**1ª leitura** – Ben-Sirá 3, 3-7.14-17<sup>a</sup>

**Salmo** – Salmo 127 (128)

**2ª leitura** – Colossenses 3, 12-21

**Evangelho** – Mateus 2, 13-15.19-23

## **Família: da crise ao crescimento na fé**

Hoje celebramos a sagrada família de Jesus. Quer dizer, nesta família revemos o percurso de cada uma das nossas famílias... Será que esta festa diz a verdadeira família humana-divinizada por Deus em Jesus feito menino para nós?

Aparentemente cada um de nós olha para a família de Jesus como sendo o perfeito modelo da harmonia, onde tudo corre bem, sem preocupações, problemas ou tensões; uma família onde a crise não tem lugar...

Permiti-me refletir convosco precisamente sobre o conceito de *crise*, pois parece-me ser importante para melhor percebermos e crescermos na fé em Deus.

De acordo com o dicionário o termo *crise* deriva do grego *krísis* que significa: ato de separar, decisão, julgamento, momento decisivo.

A partir deste conceito refleti que desde o nascimento, ao nosso crescimento humano e de fé, vivemos precisamente de momentos de crise resolvidos. Por exemplo, quando nascemos ocorre o primeiro momento de crise, ao passarmos de um ambiente aquoso (líquido amniótico), uterinamente escuro e de temperatura estável, para um ambiente aéreo, luminoso, de temperatura variável. Como percebemos, o corpo do recém-nascido sofre sensações abruptas e caóticas. Igualmente acontece com o crescimento dos nossos ossos: os músculos são obrigados a esticar, obrigando o corpo a reorganizar-se internamente.

E com a fé passar-se-á o mesmo?

Irmãos e irmãs, o crescimento da nossa fé vive precisamente de crises resolvidas. Se não vejamos...

Maria, aquando da anunciação vive um momento de crise. Recordemos o evangelho de Lucas (1, 26-34): «Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O

Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?».

Na festa que hoje celebramos, Jesus aos 12 anos coloca a sua família em crise, primeiro porque o perde e não o encontra, mas acima de tudo pela resposta que dá a sua mãe ainda aflita pelo acontecido: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?».

Irmãs e irmãos, qual das nossas famílias nunca viveu momentos parecidos: crises entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos, etc.

No entanto, na família de Jesus, nomeadamente em Maria, vemos como o momento de crise pode ser um instrumento precioso de crescimento na fé: «Sua mãe guardava todas estes acontecimentos em seu coração» (Lc 2,52).

Eis onde o humano toca o divino: um coração que procura sempre interpretar todos os acontecimentos, particularmente os mais difíceis, aos olhos de Deus. Quer dizer, retirar um sentido maior, pleno e profundo, de uma dificuldade ou tensão a ultrapassar.

Na festa da Sagrada Família de Jesus, peçamos ao Senhor pelas nossas famílias – lugar de vida abençoada, para que conceda a todos os seus membros, um coração generoso, humilde, dócil e acolhedor, capaz de interpretar cada momento de crise como uma oportunidade de crescimento na confiança n'Aquele que nunca nos abandona, porque Ele sempre nos procura e nos encontra, mesmo na noite mais escura.